

Tempo Comum

24.º domingo www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 15 setembro 2024

**Toda a terra te adora e canta o teu nome,
Deus altíssimo!**

Inabalável nos céus está a tua Palavra,
a tua Palavra é de sempre, para sempre,
e a tua verdade para todas as gerações.

Irmãos:

«*Quem és tu, Senhor?*» (Act 9,5) - perguntava o perseguidor na estrada de Damasco; «*Quem dizem as pessoas que eu sou?*» (Mc 8,27) é a grande pergunta dos seus contemporâneos e de toda a história que lhe é posterior, dividida desde então em antes e depois.

«*E vós, quem dizeis que eu sou?*»

«*Só estamos aptos a dizer Jesus, quando nos dizemos face a Jesus. Dizer Jesus é testemunhar toda a novidade de Jesus, o que implica a divinização da sua humanidade no extremo da sua encarnação levada até ao extremo.*»

Porque, dizendo que Te procuramos, continuamos a não Te reconhecer:

Kyrie, eleison!

«*Dizermo-nos face a Jesus, implica a nossa adesão concreta a essa novidade. É então que nascemos como novos sujeitos de dizer.*»

Porque, dizendo que Te queremos seguir, continuamos a deixar que o medo nos tolha o discernimento da presença do Teu Espírito:

Christe, eleison!

«*Dizer Jesus, dizendo-se face a Jesus só pode ser um acontecimento pessoal. Ninguém pode dizer Jesus, por interposto dizer.*»

Porque, dizendo tantas vezes as palavras do “Credo”, ainda não somos capazes de nelas colocar toda a nossa fé e esperança:

[adaptação de um texto de D. António Couto, Bispo]

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Oremos (...)

Abre-nos, Senhor,
os olhos e os ouvidos da Fé
à Graça que nos revelaste
na e pela Humanidade da tua Palavra,
o teu Verbo Encarnado,
Filho de David e Filho de Abraão,
o Senhor e Cristo,
Jesus, nosso Salvador.
Por ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo

Amém!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (50, 5-10)

O Senhor abriu-me os ouvidos, e eu não resisti nem me furtei. Dei as costas aos que me batiam e a face aos que me puxavam a barba, e não fugi nem aos ultrajes nem aos escarros. O Senhor, meu Deus, virá em minha ajuda, razão por que não me deixei abater, apesar de o meu rosto se ter tornado mais duro que a pedra; e sei que não serei confundido. Está perto quem me justifica. Pretende alguém instaurar-me um processo? Vamos os dois juntos! Quem é o meu adversário? Venha ter comigo. O Senhor, meu Deus, virá em minha ajuda; quem me vai condenar?

Canto responsorial (do Salmo 114/115)

**Caminharei na terra dos vivos,
na presença do Senhor!**

Eu amo o Senhor,
porque ele ouviu a voz do meu lamento;
inclinou para mim os seus ouvidos
no dia em que o invoquei.

Cercaram-me os laços da morte,
caíram sobre mim as angústias mais profundas;
dominado pela aflição e pela dor,
invoquei o nome do Senhor!

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (2, 14-18)

De que serve, meus Irmãos, que alguém diga Eu tenho Fé se não pratica as obras que ela inspira? Será que a Fé o pode salvar? Se um irmão ou uma irmã não tiver roupa, se tiver falta de alimento cotidiano e algum de vós lhe disser “*Vai em paz, aquece-te e come*”, mas não lhe der aquilo de que necessita [para se alimentar], de que lhe servirão tais palavras? Assim acontece com a Fé: se não tem obras, está completamente morta. Alguém poderá observar: “*Tu tens Fé e eu tenho obras*”. [Mas eu respondo: então,] “*Mostra-me a tua Fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha Fé*”.

Aleluia!

Toda a minha glória está na cruz do Senhor,
por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (8, 27-35)

Jesus foi com os Discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe e, pelo caminho, pôs-lhes esta questão: «*Quem dizem as pessoas que eu sou?*» Eles responderam-lhe: «*(Para uns, és) João Batista; para outros, Elias; para outros, ainda, um dos Profetas!*» «*Mas para vós, - perguntou ele - quem sou eu?*» Pedro respondeu-lhe: «*Tu és o Cristo!*»

Então, Jesus ordenou-lhes que não falassem dele a ninguém. E começou a ensiná-los: «*O Filho do Homem vai ter que sofrer muito, vai ser rejeitado pelos chefes, pelos sumos-sacerdotes e pelos escribas. Vai ser morto e três dias depois ressuscitará*». E falava-lhes abertamente destas coisas. Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo. Mas Jesus, virando-se e vendo os Discípulos, repreendeu Pedro e disse: «*Afasta-te, Satanás, pois as tuas ideias não são de Deus, mas dos homens!*» Chamando a si a multidão, juntamente com os Discípulos, disse-lhes: «*Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me. Quem, com efeito, quer salvar a sua vida, perde-a, mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, esse salva-a*».

Aleluia!

Homilia

Nas três Leituras (Jr 1,4-10; 2 Tim 4,1-5; Lc 10,1-12), a Liturgia refere-se à missão de todo o enviado do Senhor ao seu povo, pondo em relevo três pontos fundamentais:

1. Todo aquele que é enviado é um escolhido de Deus: “Antes

que fosses formado no seio de tua mãe — dizia o Senhor a Jeremias — antes do teu nascimento, já eu te havia consagrado" (Jr 1,5). "E não objectes que és uma criança, que não sabes ainda falar, porque eu te inspirarei o que hás-de dizer a todos aqueles a quem eu te enviar" (Jr 1,7).

2. Para os homens assim vocacionados, escolhidos por Deus e enviados ao seu povo, a tarefa principal e primeira é pregar a Palavra de Deus, oportuna e inoportunamente e, em seu nome, insistir, repreender, ameaçar e exortar, sempre com paciência. É o que recordava S. Paulo na 2.ª Carta que escreveu a Timóteo (4,2).

3. Apesar da sua eficácia, apesar de poder ser rejeitada, a Palavra de Deus é um convite livre feito a homens livres. Se, portanto, os homens a não aceitam, se os homens recusam o dom da Paz que ela traz, *Vinde-vos embora!* — diz o Senhor aos 72 discípulos escolhidos para anunciar a Boa Nova em todas as cidades e lugares aonde ele deveria ir posteriormente (Lc 10,10). *Vinde-vos embora e, em gesto violento mas claro, dirigido aos que rejeitaram a vossa mensagem de paz, sacudi até o pó dos vossos sapatos!* Mas, entretanto, anunciai uma última vez a proximidade do Reino de Deus que vós pregais e, assim, se vê rejeitado.

Como Palavra de Deus que é, esta mensagem é para hoje e é para nós.

Amigos e cristãos desta comunidade da Serra do Pilar:

Esta tarefa eu tenho de desempenhá-la em fidelidade absoluta aos princípios postos em destaque pela Palavra proclamada na Liturgia de hoje:

a. Antes de mais, como um enviado de Deus ao seu Povo. Terei, portanto, de ser fiel ao seu Espírito, mas livre de toda e qualquer pressão ou influência.

b. Depois e primeiramente, como ministro da sua Palavra que deverei meditar e conhecer, e pregar, oportuna e inoportunamente, instruindo, insistindo, repreendendo e exortando.

c. Finalmente, dirigindo o convite livre que é essa Palavra, a homens que a podem receber ou rejeitar. Mas, neste caso, há a directiva clara do Evangelho de hoje: "Quando entrardes nalguma cidade e aí vos não receberem, saí para as praças e dizei: até o pó que da vossa cidade se pegou aos nossos pés, sacudimos contra vós. No entanto, ficai sabendo: está próximo o Reino de Deus" (Lc 10,10-11).

É difícil nos nossos dias esta tarefa. Acelerou-se a evolução política, económica, social e cultural do nosso mundo, e a Igreja ficou presa a tempos passados. No desejo recto de ser fiel, deixou-se ultrapassar.

E se sentimos um desfasamento grande face aos tempos, a tentação pode ser dupla: agarrarmo-nos ao passado, às suas formas, às suas estruturas e à sua mentalidade, e tentar fazê-las sobreviver em dias que são os de hoje, pretendendo injectar vida no passado que já não é história, porque esta constroem-na apenas os homens vivos. Esta tentação é muito grande, é real. Apalpa-se a cada momento. Contra isto estou prevenido; vo-lo digo.

Mas a outra tentação é também real: querer para a Igreja aquilo que ela não comporta, pretendê-la fiel a quaisquer homens ou situações de vida que não os de hoje, é igualmente falso.

A tarefa é grande, portanto, mas nem a utopia do possível nem a institucionalização negativa de formas e estruturas podem meter medo àqueles que acreditam no Deus único e vivo, cuja primeira palavra dirigida ao homem acabado de criar foi “Crescei e multiplicai-vos; enchei a terra, sujeitai-a e dominai-a” (Gn 1,28), isto é, recriai-a, reinventai-a.

Esta tarefa que é a humanidade, é também para esta Igreja do nosso tempo, envolvida em roupagens antiquadas e antiquantes, parte integrante e essencial desta humanidade. Esta tarefa é para nós, cristãos desta vila de Gaia que, se é nova de nome, nova se quer de facto: Vila Nova de Gaia, ou simplesmente Vila Nova, como ainda há bem poucos anos diziam (talvez ainda digam) as gentes simples das aldeias deste concelho. Portanto, rosto novo para esta Igreja que é sempre nova desta Vila Nova, é tarefa para vós e para mim: tarefa que é programa e apelo.

Sempre que é preciso andar caminho novo, corre-se o risco de errar ou, pelo menos, de não acertar totalmente. É preciso também contar à partida com a resistência dos que possam pretender caminhos velhos e estafados, nada abertos, portanto ao verdadeiro espírito que, soprando sempre o mesmo sobre a sua Igreja, se manifesta de formas diferentes e novas conforme os homens que constroem os tempos. Vão ser, portanto, muitas as dificuldades.

Vou tomando conta delas pouco a pouco. Algumas conheço-as já. Doutras suspeito. Não valerão paninhos quentes nem reformismos estéreis: as pessoas e as instituições que existem merecem respeito e, certamente, louvor; mas nada poderá ser entrave. E, sempre, se procurará no Evangelho a recta orientação para tudo o que se empreenda.

Em mim encontrareis, assim o espero, com a graça de Jesus Cristo, um espírito sacerdotal já temperado por idênticas dificuldades vividas noutros trabalhos e noutras comunidades. Nem elas me farão retroceder num caminho que tem de ser novo para ser fiel ao Espírito de Deus revelado aos homens em Jesus Cristo, mas em cada tempo.

Estas necessidades que existem no seio da comunidade e que, algumas delas, trarão problemas (oxalá que não-compreensões!), não poderão desviar-nos a atenção do meio sociológico que nos cerca. Estamos em pleno coração de Vila Nova de Gaia, em zona que engloba, talvez, a sua maior zona de convívio — a do Mucaba – mas circundada por uma zona de pobreza material (escarpa da Serra, encostada a Santa Marinha, etc.), a par de uma outra zona de aparente desafio material. A todos estes homens, a Igreja é enviada a pregar e a salvar; e nem a urgência de questões internas nos pode fazer esquecer que somos Igreja de Jesus Cristo, portanto evangelizadora, missionária, isto é, enviada a todo o homem e ao homem todo.

...

Esta primeira ideia que vos deixo e que é o programa da acção pastoral que hoje começa aqui, na Serra do Pilar, irá sendo explicada em pormenor e traduzida concretamente, sem falsos escândalos, firme e lucidamente todos possamos ajudar.

A alteração que hoje se introduz na vida da comunidade – esta celebração das 11 horas – quer ser uma primeira realização deste espírito que nos anima.

Queremos conseguir uma celebração de Domingo que seja o encontro alegre e fraterno de homens com fé; queremos uma celebração que tenha lugar no programa da semana e não seja mais ritualismo de um cristianismo sociológico; queremos uma celebração universal como a Igreja, para jovens, adultos e crianças, contanto que sejam todos, gente do nosso tempo; queremos uma celebração que, na alegria da fé e na liberdade de que o próprio domingo é tradução, celebre cristãmente a vida e a mesma fé, recordando a Morte e Ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

A celebração não é minha; muito menos se dará espectáculo. Ela será o que a comunidade conseguir. Eu apenas lhe emprestarei o serviço da presidência que como Padre, me compete.

A experiência de anos passados noutras comunidades certamente nos ajudará. Cristãos amadurecidos na fé no seio doutras comunidades prestar-nos-ão serviço valioso, ajuda desinteressada e pobre que é a tradução do espírito que une as igrejas locais das quais nasce a Igreja Universal. De todos me cumpre aceitar o serviço que, pobre e desinteressadamente, querem dar: e a alguns particularmente devo agradecer o auxílio que me prestaram em horas bem mais difíceis que esta, de procura, de incerteza e até de alguma dor.

Este trabalho, cujo programa tão breve e resumidamente vos deixo, começa praticamente com a Eucaristia. Nela vai subir para Deus este projecto que, a executar por homens (se for esta a Sua

vontade), é obra do seu Espírito presente em nós desde o dia do Baptismo. Nela terei presentes as vidas e projectos de quantos fazem parte da comunidade.

E vós, pedi por mim também, não facilidades no trabalho, nem a simpatia dos homens; pedi, sim, que, pelo meu ministério sacerdotal, nesta Vila Nova de Gaia e nesta Comunidade da Serra do Pilar, o Senhor esteja mais presente na história dos homens.

Pe. ARLINDO DE MAGALHÃES (Homilia de 03-11-74).

Preces

Ainda não conseguimos pensar o Poder e a Autoridade sem ser em forma de “pirâmide”.

Assim, os pequenos justificam os grandes,
e os grandes justificam-se muitas vezes com o Senhor!

Tu és Cristo, Filho do Deus vivo. Escuta-nos!

Ainda não conseguimos arrancar o Poder à Tirania
e a Autoridade à Arrogância:
as revoluções nunca chegam ao fim!

Ainda não conseguimos vencer a “santa aliança”
do Ter, do Poder & do Saber,
que, sob formas aparentemente divergentes,
continua a sugar o Povo de Deus!

Ofertório

**Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor,
Aleluia!**

Louva minha alma, o Senhor,
Quero cantar e louvar o Senhor.
Na duração dos meus dias;
Louvá-lo enquanto viver.

Não acredites em príncipes.
Um filho de barro não salva;
Perde o espírito, volta ao nada;
Seus pensamentos se desfazem.

Comunhão

**Como o veado anseia pelas águas vivas,
Assim minha alma anseia por Vós, Senhor.**

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
Assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
Quando irei contemplar a face de Deus?

Dia e noite as lágrimas são o meu pão
Enquanto me repetem todo o dia: “onde está o teu Deus?”

De dia mande-me o Senhor a sua graça,
De noite canto e rezo ao Deus da minha vida.

Oração final

Oremos (...)

Senhor,
que nos alimentas com o pão da imortalidade:
atentos aos chamamentos do Evangelho,
sejamos capazes de neles descobrir os valores do Reino
que nos chamas a construir,
ele que é a nossa meta
e o objeto da nossa esperança,
e a cuja mesa disseste nos sentarias.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Amém!

Final

**Toda a terra te adora e canta o teu nome,
Deus altíssimo!**

Dos teus desígnios tudo subsiste,
tu firmaste a Terra e ela permanece,
porque todas as coisas te obedecem.